

**PROJETO DE PESQUISA**

**ESTRANGEIRISMOS:**

**INCORPORAÇÃO AO PORTUGUÊS DO BRASIL EM GRAFIA ORIGINAL**

Licenciando em Letras; IFSP; São Paulo: SP; vcsramos3@gmail.com; **RAMOS, Victor C**

.

**RESUMO**

A pesquisa trata de estrangeirismos incorporados ao uso no Português do Brasil, em grafia original. Utiliza como base teórica a variação e mudança linguística na perspectiva laboviana. Objetiva elaborar um dicionário com as palavras e/ou expressões mais comuns incorporadas ao uso no Português do Brasil, a partir da coleta de dados por meio de levantamento de palavras estrangeiras presentes em textos da mídia impressa e dicionarizadas. Pretende comprovar que a incorporação, via mídia impressa, em grafia original, compõe um quadro de termos estrangeiros adotados pela comunidade linguística em seus diversos usos.

**Palavras-chave:** Estrangeirismos. Sociolinguística. Português do Brasil. Mudança linguística.

**ABSTRACT**

The research deals with foreign languages ​​incorporated into the use of Brazilian Portuguese, in original spelling. It uses as theoretical base the variation and linguistic change in the labovian perspective. It aims to elaborate a dictionary with the most common words and / or phrases incorporated into the use in Brazilian Portuguese, from the data collection through the survey of foreign words present in printed and dictionarised text texts. It intends to prove that the incorporation, via printed media, in original spelling, composes a framework of foreign terms adopted by the linguistic community in its various uses.

**KeyWords:** Foreignisms. Sociolinguistics. Brazilian portuguese. Linguistic change.

**INTRODUÇÃO**

 Nesta pesquisa, vêm sendo estudados os termos emprestados de outros idiomas, estrangeirismos, que estejam escritos com a grafia original e já incorporados à Língua Portuguesa. Para isso, foram selecionadas duas revistas que não houvesse o caráter publicitário ou tecnológico, científico, uma vez que estas trariam muitos termos estrangeiros, porém não adequados à pesquisa. São elas: Piauí e Recreio. Esta por conter uma abordagem voltada para o público infantil; um discurso mais simples e facilitado, menos rebuscado, assim poderão ficar mais evidentes os vocábulos estrangeiros que já foram incorporados, já que a maioria das crianças têm menos influências de palavras vindas de fora do português. Aquela por seu conteúdo mais abrangente e sem um público-alvo.

**OBJETIVOS**

Geral:
Organizar um dicionário com palavras e/ou expressões incorporadas ao Português do Brasil a partir de empréstimos externos.

Objetivos específicos:
Selecionar textos veiculados na mídia impressa que apresentam estrangeirismos.
Verificar a dicionarização ou não dos termos levantados.
Organizar casos de palavras e/ou expressões incorporadas ao Português do Brasil a partir de empréstimos estrangeiros dicionarizados.
Catalogar os casos levantados com vistas à elaboração de um dicionário.

**METODOLOGIA**

Como procedimentos metodológicos, a pesquisa adotará a recolha de termos estrangeiros em textos da mídia impressa, de gênero argumentativo, no período de 3 meses, em sítios jornalísticos. Com base na recolha, verificará sua dicionarização e organizará um dicionário com as palavras/expressões estrangeiras.

**FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A pesquisa poderá permitir ampliações de pesquisas na área de variação e mudança linguística, visto que propiciará uma base de dados comprovados e remeterá a questões linguísticas presentes na atualidade acadêmico-científica brasileira, provocando discussões mais amplas sobre o Português do Brasil.
 Também, a pesquisa demonstra ser interdisciplinar na perspectiva de integrar variados gêneros textuais e poder ser utilizada por outras áreas de conhecimento, entendendo o processo de uso de estrangeirismos nas demais áreas, bem como auxiliar a compreensão da incorporação de termos estrangeiros em grafia original no país. Para tanto, recorremos aos teóricos Alves (2002), Faraco (2001), Chambers (1995), Monteiro (2000), Mattos e Silva (2002), Camacho (2003; 2013), Mollica (2003) e Labov (1972, 1994, 2008), assim como a pesquisadores brasileiros da área de Sociolinguística.
Conforme Alves (2002, p. 76), ao empregar um estrangeirismo, quem o produz é, muitas vezes, “consciente de que ele poderá não ser interpretado pelos receptores do texto. Por essa razão, em muitos contextos, a unidade léxica estrangeira é seguida de tradução ou até mesmo de uma definição do seu significado”. A autora indicia que, “numa primeira etapa, o elemento estrangeiro, empregado em outro sistema linguístico, é sentido como externo ao vernáculo dessa língua” e que “é então denominado estrangeirismo, ou seja, ainda não faz parte do acervo lexical do idioma”.
 Por fim, cabe-nos observar alguns conceitos de estrangeirismo: Campos (1986, p. 34) explicita que “o estrangeirismo seria um empréstimo que ainda não se naturalizou”; Barbosa (2004, p. 71-2) postula que “o estrangeirismo consiste em transferir (transcrever ou copiar) para a língua-alvo vocábulos ou expressões da língua-fonte que se refiram a um conceito, técnica ou objeto mencionado na língua-fonte que seja desconhecido para falantes da língua-alvo”; Cunha (2003, p. 5-6) considera estrangeira “aquela palavra que, embora usada por alguns dos nossos escritores e, mais frequentemente, na linguagem da imprensa, ainda não foi completamente adaptada ao nosso idioma”; na visão de Faraco (2001, p. 15), estrangeirismo “é o emprego, na língua de uma comunidade, de elementos oriundos de outras línguas”; e o conceito proposto por Guilbert (1975, p. 95-7) como estrangeirismo “a unidade lexical sentida como externa à língua”, além de considerar que “um termo de origem estrangeira deixa de ser neologismo a partir do momento em que entra no sistema linguístico da língua receptora, ou seja, quando deixa de ser percebido como termo estrangeiro”.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÃO**

Os estrangeirismos, que estão presentes em nossa língua, muitas vezes empregados sem a consciência de que se trata de palavras vindas de outros idiomas. A pesquisa juntamente ao dicionário proverá uma visão ampla dos estrangeirismos que já se encontram cristalizados em nossa língua materna; além de disponibilizar uma plataforma mais acessível para consulta. Neste também estarão elencadas as incidências destes empréstimos na língua portuguesa e suas origens. Espera-se que seja encontrada uma grande incidência de estrangeirismos, porém, será um grande número quantitativamente e não qualitativamente.

**REFERÊNCIAS**

[1] ALVES, Ieda Maria. Neologismo: criação lexical. São Paulo: Ática, 2002.
[2] BAGNO, Marcos. Norma linguística. São Paulo: Edições Loyola, 2001.

[3] BARBOSA, Heloísa Gonçalves. Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta. 2ª. ed. Campinas: Pontes, 2004
[4] CAMACHO, Roberto Gomes. Da Linguística formal à Linguística social. São Paulo: Parábola, 2013.
[5] CAMACHO, Roberto Gomes. O formal e o funcional na teoria variacionista. In: CAMPOS, Geir. O que é tradução. São Paulo: Brasiliense, 1986.
[6] CHAMBERS, Jack K. Sociolinguistic theory. Oxford, Cambridge: Blackwell, 1995.
[7] CUNHA, Antônio Geraldo da. Os estrangeirismos da língua portuguesa: vocabulário histórico etimológico. São Paulo: Humanitas FFLCH/USP, 2003.
[8] FARACO, Carlos Alberto (org.) Estrangeirismos — guerras em torno da língua. São Paulo: Parábola, 2001.
[9] GUILBERT, Louis. La créativité lexicale. Paris: Larouse, 1975.
[10] LABOV, William. Padrões sociolinguísticos. Trad. Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre e Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
[11] LABOV, William. Principles of linguistic change. Oxford: Blackwell, 1994. v. 1
[12] MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. Variação, mudança e norma: movimentos no interior do português brasileiro. In: BAGNO, Marcos. Linguística da norma. São Paulo: Edições Loyola, 2002.
[13] MOLLICA, Maria Cecília. Fundamentação teórica: conceituação e delimitação. In: MOLLICA, Maria Cecília e BRAGA, Maria Luiza (orgs.). Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2003.
[14] MONTEIRO, José Lemos. Para compreender Labov. 2ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.